



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 7 May 2007 (morning)
Lundi 7 mai 2007 (matin)
Lunes 7 de mayo de 2007 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

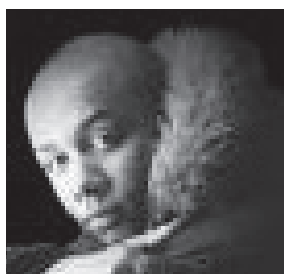
TEXTO A

A OUTRA NOITE

- ❶ Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlustradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.
- ❷ Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:
 - ❸ – O senhor vai me desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas tem mesmo luar lá em cima?
 - ❹ Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra — pura, perfeita e linda.
 - ❺ – Mas que coisa...
 - ❻ Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.
 - ❼ Ora sim senhor...
 - ❽ E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei...

BRAGA, Rubem. *In Para gostar de ler*, v.2, 7ª. ed., São Paulo: Ática, 1986, p.75.

TEXT0 B



RITMO, AMOR E PALAVRAS

- ❶ Boss AC não se importará, certamente, da apropriação do nome do seu novo [–X–], *Ritmo, Amor e Palavras*, para intitular esse texto, mas esta expressão é a que melhor resume o [–8–] do hip-hop português. Uma história feita de muita persistência e [–9–], que começa agora a dar frutos.
- ❷ Aos 30 anos, Boss AC afirma-se como único projecto musical sobrevivente do álbum *Rapública*, a colectânea que, em 1994, constituiu uma espécie de inauguração oficial do movimento hip-hop português. “Em termos de edição, 1994 foi o ano zero. E esse disco marca um reconhecimento, por parte da indústria, da existência de um movimento hip-hop. Mas só agora, dez anos mais tarde, estamos a chegar a um verdadeiro hip-hop português”, observa Boss AC, que edita agora o seu terceiro disco de originais, um álbum em que extravasaaas fronteiras do hip-hop mais tradicional, com referências que vão do soul ao rock, da música africana aos Madredeus.
- ❸ Fará, então, algum sentido falar de um hip-hop português, com uma identidade própria? “A partir do momento em que passarmos a incorporar, sem complexos, as nossas influências, aí, sim, podemos falar de um hip-hop nacional”, responde Boss AC. “No caso português, acho que o sucesso também tem muito a ver com o uso que se faz da língua. Lembro-me de que a minha primeira reacção ao hip-hop foi de choque – ele está a cantar ou a falar? –, depois tentei copiar, em inglês, mas não me soava bem, até que, quando percebi que a força do hip-hop era a mensagem, me rendi à língua portuguesa.” Boss AC não tem dúvidas: “O hip-hop pode trazer de volta às massas a música cantada em português”.
- ❹ Os Expensive Soul são o mais recente caso de popularidade do universo do hip-hop nacional. Naturais de Leça da Palmeira, o DJ Newmax, 22 anos, e o MC Demo, 23, conheceram-se na escola, há cerca de seis anos, altura em que decidiram dar corpo a este projecto. Assumem-se como uma banda de hip-hop soul, ao mesmo tempo que não renegam influências do reggae.
- ❺ O álbum de estréia, *BI*, numa edição independente, esgotou-se em pouco tempo. Já este ano, acordaram com a multinacional EMI a distribuição de uma segunda edição do mesmo disco. “É uma grande diferença. Conseguimos muito, como independentes mas, para dar o salto, em termos de grande público, é necessário o apoio de uma grande máquina de promoção.”
- ❻ Quanto ao actual momento do hip-hop nacional, Newmax não tem dúvidas. “Está a crescer. Até pode ser uma moda, mas parece-me que veio para ficar. Pela primeira vez em Portugal, julgo que houve, este ano, mais discos novos de hip-hop do que de rock.”

Miguel Judas – Revista VISÃO – 24 de março de 2005 – EDIMPRESA – Lisboa (Texto adaptado)

TEXTO C

O BRASIL DE ÁGUA DOCE

- ❶ Durante 14 meses, o casal Gérard e Margi Moss voou 120 mil km em um avião anfíbio Lake Renegade, o Talha-Mar, transformado em laboratório aéreo para recolher amostras de água doce de todos os cantos do Brasil.
- ❷ O objetivo desse projeto inovador e pioneiro no mundo era traçar um mapa da saúde da água no país que guarda 12% de toda a água doce do planeta. Quando os relatórios estiverem concluídos, o Brasil vai dispor de material suficiente para saber como e onde agir em defesa desse patrimônio.
- ❸ Com mais de 3600 horas de voo, Gérard está acostumado a ver o mundo de cima. “Lá do alto, é visível a agressão ao meio ambiente. A cada ano, as matas ficam menores e há rios que já desapareceram. Sou um pessimista e não acredito que esse processo possa ser interrompido, mas podemos trabalhar de maneira menos agressiva”, diz.
- ❹ Foi a partir dessa visão que nasceu a ideia do projeto Brasil das Águas. “Queremos chamar a atenção para a necessidade de preservar esse bem crucial à nossa sobrevivência. Se quisermos águas limpas, temos de parar de contaminá-las”, alerta Gérard.
- ❺ Até 2025, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), se os atuais padrões de consumo e tratamento se mantiverem, duas em cada três pessoas no mundo sofrerão escassez moderada ou grave de água. Atualmente, um sexto da população mundial — mais de um bilhão de pessoas — não tem acesso à água potável.
- ❻ “Fazer essa viagem foi um privilégio”, diz Gérard, pai da ideia que, ao lado da mulher, Margi, deu o equivalente a duas voltas ao mundo, entre outubro de 2003 e dezembro de 2004, sem sair do território nacional.
- ❼ “Fomos aos cantos mais distantes, lugares onde o acesso só pode ser feito por avião ou barco. Margi, como fotógrafa do projeto, registrou mais de 17 mil imagens. No ar, também era dela o trabalho de captar as amostras e anotar coordenadas e anomalias, além de escrever o diário de bordo da dupla.
- ❽ O Talha-Mar é a primeira aeronave no mundo certificada para coleta e análise de água. Ele capta água em vôos rasantes sobre rios, lagos e represas por meio de um sistema desenhado pela própria equipe e faz um levantamento de características como pH, temperatura, condutividade e turbidez*. Os dados obtidos eram processados por um computador de bordo.

Paula Medeiros – Magazine TAM – 12 de fevereiro, 2005 – São Paulo – Brasil (Texto adaptado)

* turbidez: de turvo/turbo: escuro, carregado

TEXTO D



NAVEGAR É POSSÍVEL

Está aberta a maior temporada de cruzeiros já realizada no país. Estima-se que, de novembro a março, 225 000 pessoas embarcarão em navios que percorrem a costa brasileira — 50% mais passageiros do que no último verão. Serão nove embarcações, contra seis que circularam pelo Brasil na temporada 2004 / 2005. A popularização das viagens marítimas se deu, principalmente, com a criação dos roteiros temáticos e dos minicruzeiros, que têm duração de duas a quatro noites. “São opções para um público sem tempo ou dinheiro para as viagens tradicionais, de sete noites no mínimo”, diz Eduardo Nascimento, presidente da Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas. O perfil do passageiro brasileiro de cruzeiros mudou nos últimos anos. Esse turismo, que era essencialmente de idosos, agora atrai famílias e jovens. Nos minicruzeiros a faixa etária é de 25 a 35 anos. Os navios tornaram-se resorts flutuantes, com academias, cassinos, lojas, restaurantes, boates e um amplo cardápio de recreações. Muitos apresentam shows de artistas de sucesso, como Roberto Carlos, Fábio Jr., Ivete Sangalo, a atriz Regina Duarte ou os humoristas do Pânico. Os roteiros variam, podem ir de Búzios (Rio de Janeiro) à Patagônia (Argentina), de Maceió à Florianópolis, de Salvador à Buenos Aires ou ainda de Fortaleza ao Uruguai. Importante: o viajante que deseja apenas descansar deve ter em mente: a lotação de alguns navios, as filas na hora de refeição, as piscinas cheias e o axé* como música de fundo para a leitura podem causar dor de cabeça.

Os preços variam de acordo com o roteiro escolhido e se situam entre as faixas de 200 a 1 100 dólares.

Eduardo Burckhardt – VEJA – 9 de novembro 2005 – Abril Editora – Rio de Janeiro.
(Texto adaptado)

*axé: música de origem africana

